

88° - A PERMANÊNCIA DO PASTOR NUMA IGREJA LOCAL

1ª Coríntios 16.5-9 - "Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, porque devo percorrer a Macedônia. E bem pode ser que convosco me demore ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis nas viagens que eu tenha de fazer. Porque não quero, agora, ver-vos apenas de passagem, pois espero permanecer convosco algum tempo, se o Senhor permitir. Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes; porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários".

Toda igreja precisa de um pastor e todo pastor precisa de uma igreja. Esta é uma interdependência saudável quando as duas partes vêem a situação com os olhos da dependência divina.

Quando o pastor toma posse da igreja como sendo sua ele se torna autoritário, orgulhoso, prepotente e isto gera prejuízos espirituais. Quando a igreja vê seu pastor como um empregado ela deixa de vê-lo como o "anjo da igreja", como a Bíblia o chama. Perdendo o respeito como sacerdote o trabalho ministerial fica prejudicado e o rendimento da igreja diminui e pode até acabar. O bom andamento da igreja depende, em primeiro lugar da intimidade da igreja e do seu pastor com Deus e em segundo lugar da interdependência da igreja com o pastor.

Quando há esse bom relacionamento o pastor fica feliz em fazer o seu trabalho e a igreja fica feliz e se sente segura por ser dirigida pelo homem que Deus colocou com Sua autoridade na Igreja.

Pastores vêm e vão. Há pastores que fazem ministérios longos e outros que não conseguem ficar um ano sequer numa igreja. Em alguns casos o pastor encontra portas fechadas e não consegue ser conhecido o bastante para conquistar o respeito da igreja. Noutros casos sua irresponsabilidade é tão grande que a própria igreja o expulsa imediatamente.

E, noutros casos, o pastor se torna tão amado e respeitado que a igreja o mantém por anos à frente dos trabalhos e não abre mão dele por nada. Estes casos felizes de pastorados longos e cheios de amor são frutos do perfeito relacionamento entre o pastor e a igreja. Esse tempo de união cria um sentimento

de intimidade no qual o pastor é conhecido e conhece profundamente cada um dos seus membros.

Paulo não chegou a ser pastor de nenhuma igreja, como foi Tiago, o irmão de Jesus, em Jerusalém, Tito em Creta e Timóteo em Éfeso. Ele foi pastor missionário que viajou muito, abriu muitas igrejas e fortalecia as igrejas em suas viagens.

Paulo não costumava ficar muito tempo em uma igreja. Ele chegava, abria o trabalho, instalava autoridades, preparava líderes, ensinava a doutrina cristã, organizava a igreja e ia embora. Creio que o tempo máximo de sua permanência numa igreja não ultrapassou os três anos. Seu caráter missionário o impedia de fixar residência e assumir o pastorado de apenas uma igreja. Sua missão era cuidar de várias igrejas e abrir novos trabalhos.

Mesmo não sendo um pastor efetivo de uma igreja suas palavras nos ensinam muito do modo como devem se comportar o pastor e a igreja neste relacionamento eclesiástico. Portanto, neste estudo trataremos sobre:

A PERMANÊNCIA DO PASTOR NA IGREJA LOCAL

Como nosso primeiro argumento, veremos que **A PERMANÊNCIA DO PASTOR NA IGREJA PODE SER PASSAGEIRA** - *"Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, porque devo percorrer a Macedônia"*.

Nem tudo foi feito para ser duradouro. Algumas coisas foram feitas para durar pouco tempo. Os produtos descartáveis, por exemplo, foram feitos para serem usados apenas uma vez e depois, descartados. É desagradável ver, ao final de uma festa, alguém juntando copos descartáveis para lavá-los e reutilizá-los.

A Bíblia conta a história dos reis de Israel. Alguns deles reinaram por até cinquenta anos sobre o povo de Deus, mas assim como as coisas descartáveis, alguns deles reinaram por pouquíssimo tempo. Amom reinou dois anos (2 Cr 33.21), Joaquim reinou três meses e dez dias (2 Cr 36.9) e Jeoacaz reinou três meses (2 Cr 36.2). Estes foram reinados curtos.

O rei nunca é coroado para reinar por tão pouco tempo. Seu reinado deve durar sua vida toda. Porém, o rei de Israel não reinava sobre um povo qualquer.

Ele dirigia o povo de Deus e o trono que ocupava não era de outro, senão do próprio Deus. Para se ocupar tal cargo o rei não podia seguir o seu próprio coração e fazer suas próprias leis, como faziam os reis dos povos vizinhos. O rei de Israel teria, obrigatoriamente, que seguir as leis divinas, com punição de morte para o rebelde. Todos estes reis que tiveram um reinado curto foram reis infiéis e que fizeram o povo pecar contra Deus.

Também encontramos sacerdotes que ficaram pouco tempo no seu ministério. Os dois filhos de Arão, que ministravam diante do Tabernáculo do Senhor, ofereceram fogo estranho diante do altar do Senhor. Como consequência fogo de Deus saiu do altar e os queimou, matando-os. Neste caso a desobediência deles e a sua falta de zelo com o sacerdócio foi a causa do ministério curto.

Falamos de materiais descartáveis que não foram feitos para durar. Vários pastores por algumas razões, também tiveram ministério descartáveis. O anuário da Igreja Presbiteriana do Brasil de 2007 registra uma situação preocupante: Em 2003 tínhamos 525 pastores sem igreja. Em 2005 esse número passou para 612 e em 2007 o número subiu para 883 pastores sem igreja.

Esse número é preocupante porque mostra que muitos pastores que deveriam estar ativos no cuidado de uma igreja, não estão. Como disse, as razões para este fato são variadas, mas a realidade é que o ministério destes não pode nem ser chamado de passageiro. Na realidade seu ministério é inexistente, pois, como disse no primeiro parágrafo, a igreja precisa de um pastor e o pastor precisa de uma igreja. Se o pastor está sem igreja ele deixa de ser pastor.

Darei alguns exemplos de pastores que fizeram pastorados curtos e as razões para isto. Estes passaram por uma experiência muito desagradável ou expuseram sua igreja a ela.

Um pastor presbiteriano de uma igreja da Bahia assumiu o pastorado de uma igreja de porte médio. A igreja estava acostumada ao seu antigo pastor que teve um longo pastorado. Logo ao assumir a igreja ele implantou novidades e a maioria gostou. Movimentou a cidade e a igreja. Porém seu modo irresponsável de falar e agir levantou contra ele adversários dentro e fora da igreja. Em apenas seis

meses naquela igreja ele dividiu a igreja e foi expulso pelo Conselho. A igreja quase fechou, só não o fez por misericórdia de Deus e pela intervenção de alguns homens e mulheres que se mantiveram firmes na sua fé. Seis meses foi o tempo do seu pastorado.

Outro pastor assumiu uma igreja grande em Minas Gerais. A igreja possuía um colégio e o pastor da igreja é quem dirigia o colégio. A cidade era quase toda presbiteriana e a influência da igreja e do colégio na região dava ao pastor um status extraordinário. Quase todas as decisões da cidade passavam pelas mãos do pastor, visto que até o prefeito da cidade era membro da igreja. Porém este pastor, fiel a Deus, teve uma luta difícil que limitou seu pastorado.

A igreja visa a santidade dos seus membros e é dirigida por Deus e não por homens. No entanto, este pastor enfrentou os chamados "*donos da igreja*". Havia homens no Conselho que tinham uma vida irregular ou tinham parentes nesta situação e que, para não expor o nome importante da família, ninguém tratava do problema. O irmão enfrentou esta situação, puniu os culpados, disciplinou os pecadores e destituiu do cargo os Presbíteros infiéis. Como a família tinha muita influência e muitos membros dela na igreja, agiram prontamente e deixaram o pastor numa situação insustentável. Aqueles que detinham a igreja como um bem particular expulsaram o pastor para continuar fazendo da igreja o que bem desejavam.

Esse foi um exemplo de pastorado curto por causa da fidelidade do pastor e infidelidade da igreja. O anterior foi um exemplo de infidelidade do pastor e fidelidade da igreja. Porém nos dois casos o pastorado foi rápido.

Porque Deus permite situações assim? Com certeza até os pastorados muito curtos trazem uma mensagem de Deus à Igreja. Ela deve aprender com a situação e crescer com ela. Em 2ª Tessalonicenses 2.9-12, diz: "*Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por esse motivo que Deus lhes manda a operação do erro para darem crédito à mentira, a fim de*

serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça".

Por não darem crédito à verdade, Deus levanta opositores cheios de engano para serem a causa da condenação de muitos que preferem uma mentira agradável à verdade como ela é. Por mais duro que seja é melhor manter um pastor do que trocá-lo por um pastor problemático que tenha uma boa retórica.

Paulo disse: *"Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, porque devo percorrer a Macedônia"*. Nesta situação ele pastorearia a igreja por um tempo limitado. Apenas de passagem.

Todo pastorado é dirigido por Deus, seja o positivo ou negativo (Jó 12.16), pois toda a autoridade vem de Deus. E a direção da igreja, principalmente, não é diferente. A igreja tem de aprender com as situações vivenciadas por ela para não continuar errando.

Veremos também que **A ESTADA DO PASTOR NA IGREJA PODE TER UMA DURABILIDADE PEQUENA** - *"E bem pode ser que convosco me demore ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis nas viagens que eu tenha de fazer"*.

Algumas espécies de pássaros fogem para lugares quentes durante o inverno. Eles se protegem do frio e aproveitam a estação para se alimentar e procriar. Normalmente sua visita dura pouco. Em questão de meses eles chegam e vão embora. O tempo de permanência é o bastante para aliviarem-se do cansaço da longa viagem, ter seus filhotes e se fortalecerem para a viagem de volta. Como não pertencem ao lugar onde chegaram, ficam por um período considerável e se vão.

Observando alguns reis de Israel vimos que entre eles alguns tiveram um reinado passageiro. Outros reinaram por períodos medianos: de dez a quinze anos. Estes foram reis que dirigiram o povo por um tempo, porém se envolveram em lutas e morreram, ou se afastaram de Deus e Ele os destituiu do trono.

Do mesmo modo há pastores que não ficam por muito tempo numa igreja. Olhando o histórico dos pastores percebemos, sobre a maioria, que o seu tempo

de duração numa igreja varia de três a sete anos. Estes, também por várias razões, acabam deixando a igreja e assumindo outro pastorado.

Ser pastor não é uma tarefa fácil. Quando a igreja está bem é um verdadeiro paraíso. Ver todos felizes cantando e louvando a Deus; cultos animados; gente trabalhando na obra e muitos envolvidos na evangelização. Dá um prazer indizível. Mas quando a coisa desanda e as pessoas começam a torcer o nariz, deixar de vir à igreja, discutir uns com os outros, se mostrarem desanimadas e frias, o pastor sente na pele a dor de ver sua igreja doente.

Manter um pastorado nestas condições é sofrimento na certa. Angústias, insônia e dores é o que o espera o pastor que vive nesta situação. Muitos acabam desistindo e numa esperança inútil de encontrar uma igreja sem problemas parte para outra igreja, para então, recomeçar sua história. Já dizia uma antiga música: *"Para que abrir novas estradas se é mais fácil concertar as antigas"*.

Achando que os problemas se resolvem na troca do pastor, ele mesmo ou a igreja, partem para uma nova experiência, quando na verdade deveriam discutir mais a situação e encontrar as soluções bíblicas e verdadeiramente corretas para os problemas vivenciados por eles. Esta situação faz pastorados pequenos.

Paulo fala da situação de um pastorado instável que pode ser de pequena ou grande duração, dependendo das condições vivenciadas por eles. Ele diz: *"E bem pode ser que convosco me demore ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis nas viagens que eu tenha de fazer"*.

O modo de falar dele dá a impressão da possibilidade de se ficar por anos no pastorado da igreja ou apenas de fazer um pastorado de inverno.

Ele mostra que o pastorado curto serviria apenas como um alívio e uma preparação para uma obra maior. Pastores cansados de problemas e esgotados com a luta as vezes buscam igrejas de veraneio, ou seja, pequenas igrejas que mais parecem pequenos paraísos, para recuperarem suas forças e depois partirem novamente para obras maiores. Mas nestas mudanças nada é previsível.

Não é o pastor que escolhe seu destino ou a igreja que decide sobre seu pastor. Tenho um exemplo disto dentro de casa. Meu pai foi enviado do Paraná para a Bahia para um *"pastoreio de inverno"*, que deveria durar de um a dois anos,

e no final acabou pastoreando a igreja por treze anos. Foram anos de muitas bênçãos para a igreja. Por isso digo que a situação não está no nosso controle, mas nas mãos daquele que de fato dirige a igreja.

Nas palavras de Paulo ele poderia ficar o tempo longo ou apenas o necessário para que a igreja o enviasse em novas missões. Outras terras poderiam estar necessitadas dele e a igreja deveria estar disposta a abrir mão dele. Essa consciência pastoral é essencial para a manutenção da obra de Deus.

Veremos também que: **A ESTADA DO PASTOR NA IGREJA PODE SER DEMORADA** - *"Porque não quero, agora, ver-vos apenas de passagem, pois espero permanecer convosco algum tempo, se o Senhor permitir".*

Temos pastores atuando numa igreja a mais de vinte anos. O Rev. Adail Sandoval é pastor da Igreja Presbiteriana de Brasília há mais de vinte anos e a igreja não o deixa sair, mesmo jubilado, e ele tem prazer em continuar lá. O Rev. Evando Honorato pastoreou a 2ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga por mais de vinte anos. O Rev. Euclides pastoreou a IP de Brazlândia por muito tempo. Estes são exemplos que mostram que é possível dirigir a igreja por muitos anos em paz, sendo uma bênção para a igreja e para o pastor.

O que não pode ocorrer é o pastor perceber que a igreja está sofrendo com sua permanência e continuar ou a igreja, mesmo percebendo que o pastor está fazendo um bom pastorado, retirá-lo do pastorado da igreja. Nestes dois casos há uma falha grande, pois o interesse pessoal é colocado antes do bem estar da igreja e isso não pode acontecer, nem pelo pastor e nem pela igreja.

Samuel foi profeta, sacerdote e juiz de Israel por toda a sua vida. Ele teve um longo pastorado e continuou ativo mesmo depois que a liderança trocou de mãos com a coroação do rei Saul. Ele deixou o posto de juiz, mas continuou como profeta e sacerdote. Seu ministério espiritual sobre o povo de Deus não acabou durante todo o tempo de sua vida.

Já falamos rapidamente sobre pastorados longos. Há pontos positivos e negativos. Vamos falar primeiro dos pontos negativos.

Num pastorado longo o pastor corre o risco de se envolver muito com as famílias da igreja e por isso pode perder sua autoridade por causa do excesso de

intimidade. Como fez o casamento, batizou as crianças e até as casou, corre o risco de deixar de agir contra seu pecado para, de alguma forma, protegê-los. O pastor também corre o risco de perder o pique, deixar de estudar e produzir e arrastar sua igreja num pastorado longo, porém pouco produtivo.

Falaremos agora dos pontos positivos. Num pastorado longo o pastor conhece sua igreja. Ele não tem surpresas, pois conhece o comportamento de cada membro e já aprendeu a lidar com as diversas situações. Ele não é enganado por uma falsa fidelidade ou por uma denúncia de infidelidade de alguém que sabe que é fiel. Como é íntimo das famílias e tem o seu respeito ele entra nas mais variadas questões, ouve e é ouvido. Com isto ele tem maior possibilidade de sucesso nas intervenções pastorais.

Como é conhecido da igreja ela não espera dele nenhuma novidade perniciosa. Também como conhece a igreja ele conhece as áreas de necessidades da igreja e age especificamente nelas, sem perder tempo ou ficar repetindo assuntos óbvios, pois sabe que aquele assunto já foi esgotado.

Com certeza existem mais pontos negativos e positivos num pastorado longo, porém o que nos interessa neste estudo é tratar da possibilidade de um pastorado passageiro, do pastorado de pequena durabilidade e do pastorado longo, como descrito no texto. Ambos são bíblicos e passíveis de ocorrer em qualquer igreja. Por isso a igreja tem de estar pronta a vivenciar essas três situações.

Em último lugar veremos que: **AS NECESSIDADES DA OBRA DEFINIRÃO O TEMPO DA PERMANÊNCIA DO PASTOR NA IGREJA** - *"Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes; porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários".*

O sacrifício de Jesus é o exemplo a ser seguido por todos os pastores e pela igreja. Em favor da obra ele passou por privações, perseguições, andou de um lado para outro, ensinou, curou, fez milagres e até chicoteou baderneiros no Templo.

Jesus é o supremo pastor. Ele é o Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas. Tudo o que ele fez é o que os pastores têm de estar dispostos a fazer por

suas igrejas. Se não estiver disposto a imitar o Mestre, então sua vida ministerial não será em nada produtiva ou proveitosa.

Em suas andanças pela Palestina Jesus pastoreou o seu povo. Ele fez alguns pastorados curtíssimos, quando apenas chegou à cidade, ensinou sua doutrina e imediatamente foi embora. Noutras situações ele, a pedido dos discípulos, se deixou convencer e ficou com eles durante um tempo maior. O seu pastorado só foi longo para os apóstolos, pois eles foram convidados a aprender dEle do início até o fim do Seu ministério terreno.

Jesus deixa claro que nada e ninguém poderia desviá-lo da sua missão. Ele disse: *"É necessário que façamos a obra daquele que me enviou"* (João 9.4). Ele mesmo disse que o zelo em fazer a obra do Pai testificava a seu favor que ele era o enviado de Deus: *"Mas eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou"* (João 5.36).

A permanência ou não do pastor numa igreja pode ser um teste de vocação pastoral. Deixar ou ficar na igreja pode se tornar uma luta interna muito grande. Por isso vamos ver esses dois itens:

Deixar a igreja - Deixar a igreja é deixar para traz amigos recém conquistados e abrir mão do pastorado ali. Não é fácil deixar o pastorado de uma igreja e isto pode gerar muitas frustrações no pastor e na igreja.

Quando se deve deixar a igreja? Deixá-la quando está indo tudo bem ou deixá-la quando as coisas estão de mal a pior? Alguns defendem que: *"Em time que está ganhando não se mexe"*.

Neste caso, quem pensa assim, defende que enquanto estiver tudo bem na igreja o pastor não deve deixá-la. Sair nesta situação dá ao pastor e à igreja uma sensação de risco. Como será o novo pastor e como ele dirigirá a igreja? Será que seu pastorado será bom e as coisas continuarão boas?

Temos exemplos bons e maus neste sentido, em que a igreja que estava bem, após a troca de pastor deu um salto ainda maior e perceberam que fizeram a coisa certa; também temos exemplos negativos, em que um pastor estava há anos

na igreja, tudo ia bem, mas acharam que era hora de mudar, mudaram e a igreja pagou um preço altíssimo por isso, chegando quase ao ponto de fechar-se.

E quando a igreja não vai bem, é hora de trocar o pastor? Essa também é uma dúvida cruel. Será que continuar na igreja, quando já se está enfrentando problemas é o ideal ou o ideal seria sair? Sair assim deve dar ao pastor e a igreja uma sensação de incompetência e covardia. Os princípios bíblicos ensinam a resolver os problemas e não deixá-los apenas. Sair da igreja deixando problemas não é bom.

E aí, qual seria a melhor oportunidade para o pastor deixar a igreja?

2. Ficar na igreja - Ficar na igreja pode ser bom ou não ser bom. Creio que uma pergunta deve ser respondida: *“O que move o pastor ou a igreja a decidir pela permanência ou não do pastor?”* Você que está lendo este estudo, me responda: Qual a tua motivação na hora de votar pela permanência ou não do pastor? Se tua motivação é o egoísmo e interesses particulares, está errado!

Para o pastor a pergunta é a mesma: Você pastor que está lendo este estudo, qual é tua motivação para continuar na igreja? Se for por comodismo, egoísmo e por interesses particulares, você está errado.

Conheci um pastor que estava há anos numa igreja e as coisas não iam bem por lá. Todos viam claramente que já havia chegado a hora de sair, mas o pastor insistia em ficar. Como era muito próximo do Conselho ele sempre evitava a Assembleia da igreja, pois sabia que ela desejava sua saída, e com isto conseguia o convite para permanecer por mais um ano. Como era próximo dele, e conhecendo a situação, lhe perguntei sobre as razões de insistir tanto em ficar lá. Sua resposta foi: *“É que minha mulher tem um bom emprego e meus filhos estudam no colégio Mackenzie. Se eu sair não terei outra igreja no Distrito Federal para ir. Meus filhos e minha mulher seriam prejudicados”*.

É esta uma motivação correta para permanecer numa igreja? Outros casos conhecidos são de pessoas que deixam igrejas pequenas para migrarem para igrejas grandes. Pastores que pastoreiam igrejas grandes e não abrem mão delas, mesmo que a maioria dos membros não o queiram mais. Ele fica pelo status e pelo orgulho. Essa também não é a motivação correta.

Como disse, ficar ou sair da igreja pode se tornar um teste vocacional para o pastor. Sua vocação será testada na motivação em ficar ou sair. Se deixar a igreja para fugir de problemas por falta de amor à obra de Deus estará negando seu pastorado. Se ficar na igreja erradamente motivado, também será um teste de sua vocação. Se a igreja fosse pequena e no interior será que ele teria tanta dúvida em ficar ou não?

A mesma advertência deve ser feita à igreja. Manter o pastor na igreja porque é um amigo, é errado. Fazer campanhas contra o pastor porque não gosta dele, é errado. A motivação da igreja, assim como do pastor, em deixar ou retirar o pastor na igreja deve ser o bem da obra de Deus e nunca interesses pessoais.

Se a obra não vai bem e o pastor está sendo irresponsável em suas atitudes, então a igreja deve promover sua saída. Se a obra vai bem e o pastor faz suas tarefas ministeriais com zelo, a igreja deve promover a sua permanência. O que for melhor para a obra de Deus, deve ser a decisão da igreja.

Dissemos que a necessidade da obra é que definirá a permanência ou a saída do pastor. Dissemos isto baseados no que Paulo disse: *"Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes; porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários"*.

Paulo desejava muito ir à Corinto. Se pudesse escolher por sua vontade seria para lá que ele iria. Porém havia um agravante: Essa não era a decisão correta diante da necessidade da obra de Deus. Ele, levando-se em conta a necessidade da igreja, decidiu ficar em Éfeso até o tempo oportuno.

Provérbios, diz: *"O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certo dos lábios vem do Senhor"*. Quem deve confirmar ou rejeitar o pastor numa igreja é Deus. Diante da possibilidade da saída de um pastor a igreja deve se colocar em oração. Deve pedir sabedoria na hora de dizer o *"Sim"* ou o *"Não"*. Deve orar para não escolher baseado nos seus próprios interesses, quer sejam para que o pastor fique ou para que o pastor saia. Deus deve decidir isto.

Paulo disse que: *"Uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu"*. Veja que ele colocou seus interesses de lado e priorizou a obra de Deus. Uma porta quer dizer a possibilidade de evangelização de um grupo de pessoas.

Ele não fala claramente de que grupo se tratava, mas o importante é que sua permanência ou saída foi decidida pelo interesse da obra.

Ai entra aquilo que falamos a pouco. O teste vocacional. Corinto era uma igreja grande e famosa. Corinto era uma cidade da qual Paulo gostava, porém ele percebeu um perigo para a obra de Deus: *"Há muitos adversários"*.

Se sáísse naquele momento a liderança nascente poderia não ter a capacidade necessária para vencer os adversários. Pelo interesse maior ele decidiu ficar e, com essa sua atitude, ele confirmou seu chamado pastoral, pois priorizou a obra de Deus.

Esdras 4.1, diz: *"Ouvindo os adversários de Judá e Benjamim que os que voltaram do cativo edificam o templo ao Senhor, disseram: Deixa-nos edificar convosco..."*. Esta pode ser uma tática difícil de ser entendida por um pastor inexperiente. O inimigo se mostra disposto a ajudar, porém seu intento é destruir, desanimar e impedir a concretização da obra.

Paulo percebeu o risco e ficou. Conheço pastores que fizeram campanhas ocultas e conchavos entre a liderança para permanecer na igreja, mesmo contra a vontade dela. Isto está absolutamente errado.

Conheço membros que fizeram campanha oculta contra a permanência ou a favor dela por causa dos seus sentimentos particulares contra ou a favor do pastor. Isto também é inaceitável.

O correto é orar e confiar na direção divina, sabendo que o maior interessado e quem dirige a igreja é que irá decidir pelo sim ou pelo não. Diante desta decisão o pastor e a igreja precisam depender inteiramente de Deus, e somente dEle.

Preocupado com o tratamento com os novos pastores Paulo ainda disse algumas palavras: *"E, se Timóteo for, vede que esteja sem receio entre vós"* (v.10). O novo pastor, quer seja ele jovem ou idoso, precisa do total apoio para o seu ministério, porque trabalha na obra do Senhor. *"Ninguém, pois, o despreze. Mas encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo, visto que o espero com os irmãos"*.

Ser um pastor jovem numa igreja acostumada a pastores experientes não é nada fácil. Sabendo disto Paulo faz um alerta para que os Coríntios recebessem com todo o carinho o pastor que viria depois dele.

Essa também é nossa preocupação em casos de troca de pastor. A recepção fria com o novo pastor pode atrapalhar todo o seu ministério e causar danos irreversíveis para a igreja. Sendo assim, quando trocar o pastor de tua igreja, receba o novo pastor com todo carinho, quer seja ele jovem ou idoso. Dê total apoio ao seu ministério. Seja uma bênção em sua vida e deixe-o ser bênção na tua.

Há também outro problema. É quando a igreja não entende os motivos que levaram o antigo pastor a sair ou os motivos que levaram um pastor convidado a não aceitar o convite para pastorear a igreja. Paulo citou Apolo, que estava nesta segunda opção. Ele se recusou ir à Corinto quando eles o desejavam lá. Veja: *"Acerca do irmão Apolo, muito lhe tenho recomendado que fosse ter convosco em companhia dos irmãos, mas de modo algum era a vontade dele ir agora; irá, porém, quando se lhe deparar boa oportunidade"* (v.12).

Pode ser que um pastor não queira mais ficar na igreja ou que não queira vir para a igreja que o convida. Assim como você não se obriga a trabalhar num lugar que não deseja, o pastor também tem esse direito.

Seja sábio e pense no Reino de Deus antes de pensar nos teus próprios interesses e sentimentos. A Igreja é do Senhor e Ele é quem põe e dispõe dos pastores, mantendo-os ou enviando-os para outros lugares. Seja dependente de Deus e confie que Ele sabe o que é melhor para Sua Igreja.

Irmãos, nosso estudo tratou sobre:

A PERMANÊNCIA DO PASTOR NA IGREJA LOCAL

Essa é uma situação de difícil decisão e que exige dependência total da vontade daquele que é o Senhor da igreja.

No estudo vimos que é possível...

UMA PASSAGEM RÁPIDA DO PASTOR PELA IGREJA - *"Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, porque devo percorrer a Macedônia".*

UMA TEMPORADA PEQUENA DO PASTOR NA IGREJA - *"E bem pode ser que convosco me demore ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis nas viagens que eu tenha de fazer".*

UMA ESTADA DEMORADA DO PASTOR NA IGREJA - *"Porque não quero, agora, ver-vos apenas de passagem, pois espero permanecer convosco algum tempo se o Senhor permitir".*

E, vimos também que:

AS NECESSIDADES DA OBRA DEFINIRÃO O TEMPO DA PERMANÊNCIA DO PASTOR NA IGREJA - *"Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes; porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários".*

Sou pastor e já passei por seis decisões desta natureza e permaneci na igreja. Tenho a consciência tranquila de que em todas estas situações não menti, fiz política ou manipulei quem quer que seja para me ser favorável. Creio, sinceramente, que é Deus quem dirige a Igreja. Se ele me quiser na igreja por mais ou menos tempo ele decidirá e terei, assim como a igreja, de aceitar Sua decisões.

É assim que creio e gostaria de ver em todas as demais Igrejas Presbiterianas esse mesmo espírito de paz na hora de decidir se o pastor fica ou sai. Se a igreja depender de Deus esta será uma decisão fácil.

Dependa sempre de Deus. É a melhor opção.

Que Deus te abençoe!